

## AVALIAR; ENSINAR; APRENDER E AVALIAR: AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.

Kézia Ferreira Batista Brasil<sup>1</sup>  
Gabriela Maria Bayma Nogueira<sup>2</sup>  
Larisse Inacia Lopez Reis<sup>3</sup>  
Sandra Helena Silva de Almeida Freitas Pascoal<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender e analisar o papel da avaliação no processo de ensino aprendizagem, discutindo concepções e metodologias sobre como avaliar o educando. Na contemporaneidade, a avaliação escolar ocupa um lugar de destaque nas relações entre profissionais da educação, pais e alunos, sendo fundamental tanto na perspectiva formativa quanto somativa. Diante das contradições e dos avanços tecnológicos presentes na sociedade, é essencial que a avaliação seja compreendida e utilizada como um instrumento de apoio ao ensino, e não apenas como um mecanismo de verificação ou punição do desempenho do aluno. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa bibliográfica, contemplando a visão de diversos autores sobre a avaliação educacional. Para isso, foram considerados teóricos como Freire (2016), Libâneo (1994), Luckesi (2001), Vasconcellos (2013), Larrosa (2018), além da legislação educacional vigente, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (1996). A pesquisa evidencia a importância do professor como mediador do conhecimento e facilitador do aprendizado, sendo responsável por criar um ambiente de confiança e diálogo com os alunos. Assim, este estudo busca contribuir para a reflexão sobre a avaliação como um processo essencial para a construção do conhecimento e para o aprimoramento de práticas pedagógicas no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Avaliação, Ensino-aprendizagem, Desempenho, Educação.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Educação na Universidade Nacional de Rosário – UNR, Professora da Educação Básica SEMED/SEDUC-AM, [kfbpassos@hotmail.com](mailto:kfbpassos@hotmail.com);

<sup>2</sup> Especialista em Psicopedagogia pela Universidade ULBRA Professora da Educação Básica da SEMED - AM, [gabibayma40@gmail.com](mailto:gabibayma40@gmail.com);

<sup>3</sup> Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Salesiana Dom Bosco, Professora da Educação Básica; [larisseinacialopes@gmail.com](mailto:larisseinacialopes@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutoranda do Curso de Educação da Universidade Nacional de Rosário -UNR, Professora da Educação Básica da SEDUC-CE, [sandra.helenaalmeida@gmail.com](mailto:sandra.helenaalmeida@gmail.com);



## INTRODUÇÃO

A avaliação escolar na contemporaneidade tem ocupado um lugar de destaque nas relações entre profissionais de educação, pais e alunos. Pois, na maioria das vezes tem se tornado batido e; para os tempos modernos. Por isso, é importante expor referenciais teóricos que embasam a preocupação e importância desta atividade para o ambiente de ensino como processo de aprendizagem.

É notável que durante todo o processo de ensino, alunos e professores trocam experiências e vão se enriquecendo a cada dia, e são essas trocas que promovem a socialização e inclusão de todos, tornando o ambiente escolar proveitoso e harmonioso, e claro propicio a novas habilidades. “Avaliar significa identificar impasses e buscar soluções” (LUCKESI, 1995, p.165). Diante disso, também é preciso compreender o papel do professor nesse processo, tem como responsabilidade buscar novas metodologias para desenvolver e melhorar seu processo de ensino na sala de aula.

Daí expõem a avaliação como a ferramenta que contribui diretamente no auxílio dos professores durante o ano, por isso utilizamos de pesquisas bibliográficas para discorrer sobre essa temática, fazendo estudo de autores como: Luckesi, Libâneo e outros, a fim de fundamentar nossas reflexões sobre avaliação educacional, aprofundando em ponderações sobre como ela deve ser feita dentro da sala de aula.

Nesse contexto compreende-se que “O processo de avaliação servia para determinar em que medidas os objetivos educacionais estavam sendo alcançados, porém a prática continuou a ser baseada em provas e exames” (LUCKESI, 1996, p. 170), mas com o passar dos tempos, esse método avaliativo começou a tomar novos rumos, pois percebeu-se que a aprendizagem se dá no cotidiano escolar e não somente em uma folha de papel, porém viu-se que é imprescindível uma avaliação de desempenho do aluno, contudo não pode ser utilizada como única ferramenta avaliativa.

## 2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SALA DE AULA



Um das formas mais comum de avaliação é aquela usada e mais temida em nosso tempo de escola, o que criava um certo receio e ansiedade antes da realização. Os professores usavam da técnica do temor o que causava ainda mais aversão, repugnância e antipatia à avaliação na sala de aula. E isso resultou em diversas mudanças ao longo do tempo:

“O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente. E, assim sendo, a avaliação exige um ritual de procedimentos, que inclui desde o estabelecimento de momentos no tempo, construção, aplicação e contestação dos resultados expressos nos instrumentos; devolução e reorientação das aprendizagens ainda não efetuadas. Para tanto, podemos nos servir de todos os instrumentos técnicos hoje disponíveis, contanto que a leitura e interpretação dos dados seja feita sob a ótica da avaliação, que é de diagnóstico e não de classificação. O que, de fato, distingue o ato de examinar e o ato de avaliar não são os instrumentos utilizados para a coleta de dados, mas sim o olhar que se tenha sobre os dados obtidos: o exame classifica e seleciona, a avaliação diagnóstica e inclui.

(LUCKESI, 2001, p. 4-6)

Nesse sentido, é de extrema importância que a avaliação continue sendo realizada dentro do contexto escolar, pois por meio dela ainda é possível aprimorar as metodologias, planejamentos e diagnósticos. É importante salientar que a avaliação escolar ela vai além de uma prova em sala de aula

A avaliação faz parte de um projeto pedagógico que visa a melhoria e a funcionalidade do ambiente escolar. Ao avaliar deve-se reconhecer que dentro desse contexto educacional tudo aquilo que foi aprendido pelo sujeito, e não intuito de apontar os erros por ele cometido. Libâneo (1994, p.24) o caráter pedagógico da prática educativa se verifica como ação consciente, intencional e planejada no processo de formação humana, através de objetivos e meios estabelecidos por critérios socialmente determinados.

Um dos pontos relevantes para se apontar na avaliação é que ela não tem a finalidade de apontar os erros, e sim apontar seus acertos. O intuito de avaliar também não é somente competência pedagógica, mas também para o avaliador, que no caso, o professor, possa assumir um papel fundamental no desenvolvimento e resultado dessa avaliação.



Nesse sentido percebe-se que a avaliação deve contemplar a aprendizagem do aluno e focar no aluno. E contemplar esse resultado é dizer o que o aluno realmente aprendeu e o que fixou na mente, é dizer o que ele sabe, e não focar em seus erros.

A Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), quando trata da avaliação na Educação Básica, no Artigo 24, inciso V, diz: “A verificação do rendimento escolar observará o seguinte item: a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e dos resultados ao longo do período sobre o de eventuais provas finais; A LDB indica, portanto, o modelo democrático e participativo, como o que deve ser utilizado na Educação Básica.

Importante mencionar que a nota não avalia por completo um aluno, ela é apenas parte de um processo de aprendizagem, e nesse contexto a nota é tida não como um processo avaliativo e sim verificativo.

Nessa vertente tem-se que levar em consideração que existem variáveis que interferem nos resultados de uma avaliação, e nesses dados há questionamentos, como: o sistema nervoso do aluno, ansiedade, assunto a ser trabalhado, envolvimento e entendimento do aluno sobre o conteúdo; e outros diversos campos que devem ser levados em consideração no dia da atividade. Diante disso, não há necessidade de achar um culpado, e sim buscar meios para resolver tais dificuldades para assim haver ensino e aprendizagem.

Dentro desse contexto educacional, percebe-se que a avaliação funciona como método para buscar solucionar problemas caso surjam, Sant'anna (1995) diz que:

“A avaliação escolar é o termômetro que permite avaliar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel altamente significativo na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é alma do processo educacional.”  
(SANT'ANNA, 1995, p.7)

Nessa perspectiva o ato de avaliar, independentemente do tipo de avaliação que irá ser utilizada é algo que deve ser realizado antes, durante e depois dos processos de ensino e aprendizagem. A necessidade de sempre buscar melhorias e aprimoramento a fim de facilitar a aprendizagem dos alunos reque envolvimento e querência do professor, ele tem fundamental importância em desenvolver formas de melhorar esse envolvimento.



A avaliação da aprendizagem acompanha o presente olhando para o passado e vislumbrando o futuro. Ou seja, acompanha o hoje do aluno sabendo de onde ele veio e prevendo o futuro promissor. Por isso ela deve garantir o sucesso escolar e para garantir o sucesso escolar, dos alunos, o professor precisa identificar as dificuldades e as causas dos erros de cada aluno, para poder oferecer outras formas de ensino, que visem a aprendizagem. Cada resultado de uma avaliação é um novo diagnóstico para a próxima etapa. Por isso a avaliação da aprendizagem é um olhar de ontem, hoje e amanhã.

Ao fazer a avaliação o professor não está apenas verificando seu rendimento na aprendizagem e acompanhando as construções dos alunos, mas também está lidando com todo o trabalho pedagógico que existe por trás de toda culminância da sala de aula. A partir dos dados obtidos com o resultado da avaliação é possível ter um parâmetro do que se pode fazer para melhorar, assim abordando temas como a dificuldade no assunto, temática e habilidade específica de cada aluno, e revisão de sua prática de ensino buscando sempre aperfeiçoar aquilo que está dando certo e corrigir aquilo que precisa melhorar.

Sendo assim, é possível distinguir de maneira clara os exames da avaliação, que são conceitos diferentes, mas que permeiam dentro do ambiente escolar como se fossem iguais, o autor Luckesi (2005, p. 171-173), destaca a avaliação como um ato de afeto que acolhe, integra e inclui, que promove transformação, possibilita ao aluno um direcionamento daquilo que ainda precisa aprender e não julga por um resultado como as provas e exames geralmente fazem.

O importante dentro desse aspecto de avaliação na sala de aula é aprimorar o vínculo entre o aluno e o professor, e somente assim será possível perceber o avanço na construção dos seus próprios conhecimentos e amadurecendo a ideia de pensamento.

### **3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E O PLANEJAMENTO DIDÁTICO.**

O processo de avaliar vai muito além do que apenas aprovar ou reprovar, ela envolve todo viés como parte da escola, infere tanto dentro quanto fora da escola, por isso abarca professores, gestores, coordenadores, alunos e seus respectivos responsáveis. Além do mais o trabalho está ligado com o planejamento e ação anual do estabelecimento. Por isso, entende-se que:



“A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica.”(CALDEIRA,2000. p. 122)

Convém mencionar que o trabalho que o professor realiza em sala de aula deve está interligado com os objetivos do Projeto Político Pedagógico da escola baseada na quantificação. Vasconcellos afirma:

“Historicamente, a função docente foi associada ao controle, à fiscalização, ao disciplinamento, à medida, à verificação, a ponto que para muitos professores sua principal tarefa passou a ser transmitir os conteúdos e logo constatar o quanto os alunos assimilaram, indicando claramente, através de notas, conceitos ou menções, quais são os “aptos” e os “inaptos”, ou seja, aquele que merecem ou não prosseguir nos estudos, por “não terem condições” ou por “não saberem aproveitar as iguais oportunidades dadas a todos”. Seu papel fica mais para juiz distributivo (dar prêmio ou castigo) do que pedagogo (humanizar, ajudar a aprender).” (VASCONCELLOS, 2013, p. 51)

Por isso é necessário que a avaliação tenha objetivos e finalidades sempre de aprimorar as metodologias, planejamentos e diagnosticar as falhas que ocorrem durante o processo de ensino. Não se deve ter como método para apontar erros, mas sim como ferramenta para melhorias do estabelecimento de ensino.

#### **4. AVALIAR-ENSINAR-APRENDER E AVALIAR**

A avaliação de aprendizagem deve ser dinâmica, inclusiva, processual e democrática e dialógica sempre buscando uma relação de professor e aluno de forma colaborativa, o que resulta em avaliar-ensinar-aprender e avaliar. Com isso, os dois lados devem estar em sintonia para que funcione de fato essa relação, diante disso, Rattero afirma que “Escolas e educadores precisam se capacitar para encontrar aquilo que se abre para o real como singular, ou seja, como outro, diferente daquilo que posso identificar,



representar e compreender. Isso significa nos colocarmos em diálogo com outras subjetividades, linguagens e formas de conhecer”. RATTERO, p.29,2019.

Além disso, a avaliação vai oferecer resultados, e esses serão levados em consideração para assim buscar novas formas de melhoria, e dentro desse pensamento entende-se que tais atributos buscam superar práticas inadequadas das ações pedagógicas, nesse contexto Both diz que a avaliação visa:

Avaliar a aprendizagem do aluno significa, concomitantemente, avaliar o ensino oferecido (...) (assim), se não houver a aprendizagem esperada, estamos diante de uma certeza – o ensino não cumpriu sua finalidade – a de fazer aprender. (BOTH,2012. p. 29)

O ato de ensinar é precedido pelo ato de avaliar começando no campo das ideias. Na confabulação do planejamento. O planejamento se confabula primeiro para depois, virar plano. É como plano que está pronto para consolidar-se como método.

O método se esmiuçarà em conjuntos de estratégias e condições favoráveis para o aluno aprender. Assim, o ensino consistirá nas muitas estratégias consolidadas para então ocorrer a aprendizagem. Tudo começando com o círculo vicioso de avaliar-ensinar-aprender e avaliar.

O aprender é possível quando o avaliar o precede. A avaliação da aprendizagem não deve e nem pode acontecer em momentos isolados do trabalho pedagógico; ela inicia, permeia todo o processo e termina o mesmo, por isso o aprender é ratificado com o avaliar, pois, a avaliação da aprendizagem orienta e reorienta as práticas pedagógicas.

Não quero dizer com isso que a avaliação tem fim em mesma. Pelo contrário, a avaliação é o meio pelo qual se começa e termina o processo de ensino-aprendizagem, “com o objetivo de qualificar o desenvolvimento do avaliando e do avaliador” (MELCHIOR, 2001, p. 96).

Quando o professor começa avaliando o ensino logo está-se fazendo uma autoavaliação. Nesse sentido o ciclo vicioso avaliar-ensinar-aprender e avaliar vem sempre acompanhado da autoavaliação. A autoavaliação é uma ferramenta importantíssima que auxilia o professor a se perceber como avaliador e avaliado. É nesse sentido que “o ato de avaliar pode então contribuir decisivamente para o estabelecimento de uma autoavaliação por parte do professor” (Both 2012, p. 34).



Com tudo isso entende-se que avaliar-ensinar tem sentido se o professor estiver capacitado do conhecimento para realizar tal ato. O que revela que o professor deve possuir um referencial teórico recheado de informações e anotações fluídas para realizar o ato de avaliar. Desta forma, a avaliação está sujeita ao conhecimento e produz resultado se o avaliador tiver noção de seu papel.

O professor como sujeito desse processo deve ser um eterno pesquisador. O fato de ser um pesquisador por si só garante o aprender para ensinar. Por isso o professor deve se avaliar para avaliar. Assim, a equação avaliar-ensinar-aprender e avaliar se uniformiza no fazer pedagógico. Esta uniformização só é possível se o “Processo avaliativo representar para nós e para o aluno, na mesma proporção, uma oportunidade ímpar de obtenção de elementos para reflexão sobre a prática pedagógica docente e sobre a construção de aprendizagem dos alunos” Both (2012, p. 35).

## 5. O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O professor assume um papel imprescindível no processo avaliativo de ensino. A avaliação perpassa diferentes aspectos, envolvendo o real significado à prática educacional diária. É por isso, que não se pode pensar em avaliação e descartar o papel do professor, pois ele que lida com o aluno todos os dias na sua devida disciplina, dessa forma Vasconcellos (2013, p. 155) colabora ponderando que: “à medida que o professor sabe aonde quer chegar, tem mais facilidade, mais critério para organizar o trabalho.” É necessário ainda que o professor tenha conhecimento da prática pedagógica para poder traçar metas de trabalho que sejam compatíveis com realidade de cada aluno em sala de aula.

Entende-se que o processo avaliativo vai além do que a avaliação em folha de papel, levando em consideração a observação, reflexão e favorecimento de oportunidades para cada aluno em sua individualidade. Assim, a avaliação tem como subsídio a observação individual de cada sujeito, visando seu processo de construção do e uma relação de professor mediador. Assim Freire (2016) afirma que

“O saber da pura experiência feito. Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica no respeito ao senso comum no processo necessário de superação quanto ao respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando”. (FREIRE, 2016, p. 31).



Sempre visando o aluno com sua capacidade individual e seus aspectos gerais de desenvolvimento.

No que se refere ao trabalho do professor como mediador de geração de ideias para melhoria do ensino, vê-se que é de responsabilidade do professor esse envolvimento com sua capacidade de ensino, onde para o desenvolvimento da aula quando o estímulo da autonomia e do pensamento, Larrosa (2018, p. 223) entendem que:

“[...] o trabalho do professor não somente tem a ver com a geração de ideias, mas tem a ver também com tratar de fazer com os estudantes preservem suas ideias, que não desfaleçam, que não as abandonem rápido demais, que não as deixem cair, que as desenvolvam, cuidem delas, sigam-nas e as persigam; enfim, que cuidem delas” (LARROSA,2018. p. 223).

O professor exerce um papel fundamental, pois ele passa a ser um criador de ideias, de modo a estabelecer uma relação importante na confiança dos alunos.

Desse modo, entendem-se que a avaliação é um processo parte de um todo onde deve ser incorporado à prática cotidiana do professor, em que todas as experiências, e manifestações e descobertas, assim como as conquistas dos alunos deve ser levada em consideração como processo de avaliação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias estão inteiramente ligadas a contemporaneidade, e aos novos processos de ensino permitem organizar os próprios itinerários e conceber experiências de aprendizagem personalizadas. Desse modo o conceito de avaliação da aprendizagem deve passar por mudanças para se adaptar as transformações geradas ao longo do tempo. Por outro lado, torna-se imprescindível uma avaliação para verificar o desempenho do aluno e do professor também.

No que se refere ao planejamento e formação didática pedagógica, uma avaliação planejada torna-se necessária, mas com objetivos que consolidem as ações dos alunos. No planejamento, ou melhor, uma avaliação planejada precisa de objetivos de ensino claros e exequíveis ao aluno.



Os objetivos de uma avaliação consolidada devem vivenciar a individualidade de cada aluno, nesse sentido quando o professor busca alcançar os objetivos dentro daquilo que foi proposto, o educador consegue executar as suas metas neles visados. O professor então passar a ser o mediador de cada ação executada ao longo do tempo, por esse motivo cada passo a ser consolidado deve passar pelo planejamento.

Assim, o ato de avaliar e ensinar, aprender e avaliar na modernidade em que se vive deve acompanhar as transformações da sociedade buscando sempre o bem maior de ambos os lados, tanto pedagógico quanto social, sem deixar de mencionar os aspectos psicológicos dos alunos e professores.

Além disso, com base na análise das concepções aqui estudadas, a avaliação no contexto escolar, entende-se que elas estão intimamente relacionadas às mudanças que acontecem ao longo do e isso possui relação às concepções de educação que orientam as práticas pedagógicas desde que a escola foi instituída como espaço de educação formal.

Portanto, escolas e educadores precisam acompanhar as transformações sociais tidas ao longo do tempo, levando em consideração o real e o singular de cada indivíduo que compõem o saber. Conclui-se então que o avaliar- ensinar- aprender estão relacionados ao processo cotidiano de aprendizagem, sem esquecer do desenvolvimento social ao seu redor.



## REFERÊNCIAS

BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 2ª ed. Curitiba: Ibpx, 2008.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996.

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. Ressignificando a avaliação escolar. In: \_\_\_\_\_. Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. p. 122-129 (Cadernos de Avaliação, 3).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 54 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

LARROSA, Jorge. *Esperando não se sabe o quê: Sobre o ofício de professor*. Tradução: Cristina Antunes. Autêntica Editora. Edição: 1. Coleções: Educação: experiência e sentido. Coordenadores da Coleção Jorge Larrosa, Walter Kohan. Mês/Ano de publicação: 09/2018. 528 p.

LUCKESI, C.C. Considerações gerais sobre avaliação no cotidiano escolar. Curitiba, 2001. Entrevista concedida a *Aprender a fazer*. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br>>. Acesso em: 23 de setembro de 2021

\_\_\_\_\_, C.C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições*. São Paulo, Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos, proposições*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996. 180p.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MELCHIOR, Maria Celina (Org.). *Avaliação para qualificar a prática docente: espaço para a ação supervisora*. Porto Alegre: Premier, 2001.

SANT'ANNA, I. M. *Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora*. 13 ed. São Paulo: Libertad, 2013.



